

ENTREVISTA COM O PROF. DR. PADRE DONIZETE LUIZ RIBEIRO

Realizada pelo Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento

Padre Donizete Luiz Ribeiro relata, na entrevista, pontos de sua trajetória pessoal, religiosa e acadêmica, fala do carisma da Congregação dos Religiosos de Sion, do diálogo judeu-cristão e das atividades assumidas pelos religiosos em relação à educação básica e àquelas desenvolvidas no Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCDEJ) de São Paulo.

1. O senhor poderia contar um pouco sobre sua trajetória religiosa e acadêmica e as contribuições da Congregação de Nossa Senhora de Sion para o diálogo judeu-cristão?

Eu venho de Bueno Brandão, sul de Minas Gerais e entrei jovem na Congregação dos Religiosos de Sion. Após minha licenciatura em Filosofia em São Paulo, fui enviado a França e Israel para os estudos de Teologia, de línguas bíblicas e de formação ao carisma de Sion. Passei 18 anos entre França e Israel, tornando-me um “produto” da escola francesa de formação, visto que fiz todo o percurso estudantil, da licença em Teologia ao Doutorado, dedicando-me à pesquisa e às atividades docentes no Instituto Católico de Paris e no Collège des Bernardins. Escrevi uma tese de doutorado sobre o pano de fundo bíblico e judaico das controversas sobre o Shabbat nos Evangelhos sinóticos e acabei me aprofundando em história, línguas bíblicas e tradição rabínica.

Descobri ao mesmo tempo com alegria e surpresa a contribuição da Congregação de Sion à Igreja e ao diálogo judaico-cristão antes mesmo do concílio Vaticano II. A figura de Paul Demann, padre da Congregação de Sion, me marcou por suas pesquisas e seus escritos. Ele escreveu *Os judeus: fé e destino* e fez uma imensa pesquisa, nos anos de 1950, portanto antes do Concílio, para mostrar a imagem negativa do “povo judeu” veiculada nos manuais de catequese e no ensino da Igreja Católica. Juntamente com o historiador judeu, Jules Isaac, Paul Demann trabalhou para combater o antissemitismo, para ensinar a estima do povo judeu e desenvolver dentro da Igreja a noção de

“ecumenismo”, estendendo-a até ao povo da Bíblia e da Tradição judaica. Esta foi, no meu entendimento, a maior contribuição de Sion à Igreja, antes do Concílio Vaticano II.

Com o advento do Concílio (1963-1965), uma revolução copernicana se operou: a Igreja foi capaz de rever sua teologia, sua história e abrir as janelas do Vaticano para acolher os novos tempos de fraternidade, de ecumenismo e de *aggiornamento* de sua vida religiosa e litúrgica. Neste contexto conciliar, veio à luz a Declaração *Nostra Aetate* que, no seu parágrafo nº 4, perscruta a própria Igreja como Mistério de Salvação, em acordo com a Constituição dogmática *Lumen Gentium*, e afirma seus vínculos profundos, intrínsecos com o Povo da Bíblia, entendendo que a Única Aliança de Deus com seu Povo é irrevogável. Assim sendo, a Igreja, na declaração para nosso tempo (*Nostra Aetate*), afirma a importância do “patrimônio comum” aos judeus e cristãos e busca incentivar e fomentar o diálogo fraterno e os estudos bíblicos e teológicos entre judeus e cristãos. Nossa Congregação de Sion se inscreve, hoje, de maneira profunda e irreversível, nesta orientação fundamental da Igreja Católica.

2. Qual a missão dos fundadores da Congregação e como ela se adapta a esses novos tempos da Igreja?

Os fundadores dos religiosos e religiosas de Sion, os irmãos Theodoro e Afonso Ratisbonne, sendo de origem judia, trouxeram para a Igreja uma dupla preocupação: a educação do humano e o cuidado de seu povo, o povo judeu. Neste sentido, Sion se desenvolveu por meio de seus inúmeros colégios e traz ao mesmo tempo a “meditação constante das Escrituras iluminada pela Tradição de Israel e da Igreja” como o elemento motor de sua vida e de sua prática. Com a recepção pela Igreja da Declaração *Nostra Aetate* e seus documentos ulteriores, o carisma e/ou a missão de Sion se tornou mais límpida para seus membros e para toda a Igreja: aprofundar as raízes judaicas de nossa fé cristã por intermédio das Escrituras e fomentar na Igreja o amor pelo povo judeu, partilhando o “patrimônio comum” com apreço e grande interesse pela Tradição de Israel e da Igreja.

Tudo isto, no campo dos estudos acadêmicos e das pesquisas, abre-se para inúmeras possibilidades e eixos de pesquisas: qual a imagem do povo judeu hoje? Como a Igreja passa do desprezo ao apreço do povo de Israel? Como os Testamentos (Antigo

e Novo) se encontram, se respondem e se articulam mutuamente? A existência do povo judeu hoje constitui uma riqueza e um desafio para a fé cristã? A Antropologia judaico-cristã tem ainda alguma coisa a dizer para o nosso mundo em crise antropológica?

3. Gostaria que o senhor comentasse sobre o papel de sua Congregação para a educação brasileira, refletido nos colégios de educação básica e no Centro Cristão de Estudos Judaicos.

Começando pelo nível superior da educação, algumas das questões e temas que levantei acima ilustram bem a complexidade das coisas e a contribuição de Sion por meio dos estudos e pesquisas de seus alunos nos Centros de Estudos, no Brasil, como no exterior. A Igreja assume seriamente a herança que ela recebeu do povo judeu e como ela devemos tirar as consequências para nossa vida e ação cristãs.

No campo da educação básica, os colégios de Sion, da educação infantil às portas das universidades, oferecem uma educação humana integral, formando os jovens para a vida, para o diálogo com o Outro e com os outros. Sabemos que a educação sendo integral respeita e promove o humano, combate do interior toda de forma de exclusão e ajuda cada pessoa a ser mais “gente”, mais humana a serviço dos outros e da construção da cidadania.

Que todo esse grande patrimônio de Sion possa se desenvolver ainda mais em nossos colégios e Centros de Estudos. Assim, estaremos firmes em Sion, como dizemos, citando Sirácida 24, 10: *In Sion firmata sum*.

4. Quando foi que a Congregação instituiu o CCDEJ e como ele se legitimou como um espaço de pesquisa teológica? Quais as atividades desenvolvidas no CCDEJ e como elas atendem ao carisma da Congregação?

Fortalecida pela sua experiência na França e em Israel, a Congregação, há doze anos, iniciou em São Paulo de forma acadêmica seu Centro Cristão de Estudos Judaicos. Trata-se de um centro de pesquisas onde cristãos, acompanhados por professores e especialistas cristãos e judeus, desenvolvem estudos acadêmicos na área de Teologia e outras áreas afins (História, Sociologia, Arqueologia, Educação, etc.) e produzem livros

e pesquisas como resultantes desta caminhada acadêmica. Essa formação acadêmica, em suas diferentes vertentes, tais como História, Teologia e Cultura judaico-cristã, leva a pessoa inscrita a aprofundar o conhecimento dessas áreas, a produzir uma pesquisa pessoal e ao mesmo tempo a sistematizar um pouco mais o conteúdo daquilo que ela vive na sua experiência cristã, fundamentando-o na Tradição de Israel e da Igreja.

Assim sendo, estudos, pesquisas e releituras de sua experiência existencial e social, à luz da grande Tradição judaico-cristã, conduzem cada candidato a se aprofundar em um dos quatros eixos ou atividades acadêmicas propostas pelo CCDEJ e adquirir assim a formação acadêmica por ele buscada e preparada pela Congregação do Sion mediante a competência e a dedicação de seus professores e pesquisadores.

Os eixos ou atividades acadêmicas que o CCDEJ disponibiliza, em nível de pós *latu sensu* e extensão, são por enquanto os seguintes: a) História, Cultura e Teologia judaico-cristã; b) Ciências Religiosas; c) Mariologia e os diversos rostos de Maria na Igreja; d) Sagradas Escrituras como alma da Teologia judaico-cristã.

5. A Congregação dos religiosos de Nossa Senhora de Sion tem espaços de pesquisas como o CCDEJ em outros países?

Sim. Na verdade, esta experiência docente iniciou-se nos anos 70 em Jerusalém, que é coração do carisma de Sion. Desenvolveu-se em Israel o Instituto São Pedro de Sion Ratisbonne que paulatinamente foi passando de escola secundária e profissional, dita “Ars et Métiers”, para um espaço cristão de estudos e contatos com a Tradição, o país e a Terra de Israel. Assim nasceu o Centro Ratisbonne e se desenvolveu, em seguida, em Lyon, Paris, Madrid e no Brasil. Sempre como Centro Cristão de Estudos Judaicos, visa à iniciação, ao desenvolvimento e ao aprofundamento dos estudos bíblicos e teológicos em contato com a Tradição e os mestres judeus e cristãos, para melhor enraizar a fé cristã da Bíblia, dos patriarcas, da história de Israel e da Igreja, para melhor conhecer o Jesus judeu, filho de David e de Abraão e que nos salva e nos introduz como filhos adotivos na Única Aliança de Deus.

Atualmente, o ISPSR – Instituto São Pedro de Sion Ratisbonne – Bat Kol, em Jerusalém, possui diversos cursos e propostas de formação para pessoas e cristãos interessados pela Bíblia pelo aprofundamento nas Escrituras à luz da Tradição de Israel

e em contato com os lugares ditos santos, ou melhor, com os Lugares do Santo (hebraico: *eretz ha-kodesh*), Bendito seja Ele que nos legou sua Palavra de Vida e na qual descobrimos nossa vocação e missão na Igreja e no mundo.

Em Madrid e Paris, há também propostas de formação nos CCDEJ, sempre almejando a melhor preparação e formação de nossos cristãos que à luz de *Nostra Aetate* estão sedentos de aprofundar as raízes judaicas de nossa fé cristã e de renovar sua vida, “meditando as Escrituras” em contato com a Tradição de Israel e da Igreja.

6. Nos últimos anos, o senhor assumiu o cargo de superior geral da Congregação de Nossa Senhora de Sion, em meio às dificuldades do mundo contemporâneo, especificamente, no diálogo inter-religioso. Embora o documento *Nostra Aetate* seja bem realista, mas aprovado lá em 1965, o senhor acha que ele é ainda atual? A *Nostra Aetate* renova a perspectiva da Igreja Católica sobre a religião judaica?

A pedido da Congregação que me elegeu para a função de Superior Geral, deixei temporariamente grande parte das atividades docentes que desenvolvia para me ocupar da Congregação, do desenvolvimento de seus religiosos e de seu apostolado, buscando superar as dificuldades e ser uma presença de Sion em consonância com seu carisma e vocação na Igreja. Em sendo assim, a bússola de nossa vida e do diálogo católico-judaico permanece sendo o documento *Nostra Aetate* e suas orientações ulteriores. Isto está muito claro no livro que publicamos por ocasião do *Jubileu de ouro do diálogo católico-judaico* e que tem o seguinte subtítulo: *primeiros frutos e novos desafios*. De fato, 55 anos após esse importante documento da Igreja, *Nostra Aetate* já produziu inúmeros frutos de diálogo e de reconhecimento do patrimônio comum aos judeus e aos cristãos. Mas são apenas os primeiros frutos dessa recepção eclesial. Há ainda inúmeros desafios a serem enfrentados. Desafios ligados ao mundo dos estudos bíblicos e teológicos. Eis apenas alguns exemplos: a questão da Única Aliança de Deus; a significação do Messianismo de Jesus para cristãos e judeus; a única mediação de Jesus Cristo e a missão da Igreja e da Sinagoga; as exigências da ética judaico-cristã para um mundo em crise de valores e sedento de felicidade. Alguns desses temas foram apenas apontados pelo último documento da Pontifícia Comissão para a Unidade dos Cristãos

e o Diálogo como Judaísmo: *Os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis (Rm 11,29)* . (Reflexões sobre questões teológicas atinentes às relações católico-judaicas por ocasião do 50º aniversário de *Nostra Aetate* (n 4). Edições CNBB (Doc. da Igreja 29): Brasília, 2016.).

Portanto, mesmo *Nostra Aetate* tendo renovado a perspectiva do diálogo católico-judaico e já produzidos alguns frutos, resta ainda grandes desafios para o diálogo religioso da Igreja com o Judaísmo. Inúmeros temas e questões ainda não foram abordados e as próximas décadas serão frutuosas para judeus e cristãos que, estando no mesmo barco e cada vez mais marginais, isto é, deixados às margens, serão convocados e provocados a revisitar sua Tradição e a avançar para testemunhar juntos e oferecer ao mundo em crise antropológica e social uma visão crível e pertinente de sua fé.

7. O que a Congregação e o CCDEJ pretende, ao lançar a Revista *Cadernos de Sion*?

A revista “Cadernos de Sion” nasce inscrevendo-se em uma longa tradição de Sion que começou com a “Questão de Israel” e depois os “Cahiers sioniens” na França. Ambos precederam o Concílio Vaticano II e contribuíram, à sua maneira, para a mudança de mentalidade na Igreja e no mundo europeu. Com os “Cahiers Ratisbonne” e doravante com esta Revista *Cadernos de Sion*, esperamos que a equipe do CCDEJ, juntamente com os professores, pesquisadores e outros acadêmicos de instituições nacionais e estrangeiras, levem à cabo, à luz de *Nostra Aetate* e recentes documentos da Igreja, a missão eclesial de Sion. Esta consiste em fomentar a estima mútua entre judeus e cristãos, em aprofundar as raízes judaicas da fé cristã e em responder aos novos desafios lançados a Igreja e a Israel para demonstrar que a ética cristã-judaica, iluminada pela Tradição oral e escrita de Israel e da Igreja, ainda constitui a essência e o horizonte de uma vida longa e feliz à qual todo ser humano de boa vontade aspira.

Dados dos autores

Pe. Donizete Luiz Ribeiro, NDS, Doutor em Teologia e Estudos Judaicos pelo Instituto Católico de Paris. Professor do CCDEJ de São Paulo e Professor convidado no CCDEJ da Faculdade Notre-Dame de Paris. Dentre seus escritos, destacam-se *Convidados ao banquete nupcial. Uma leitura de Parábolas nos evangelhos e na tradição Judaica*. São Paulo: Fons Sapientiae/CCDEJ, 2015; e “As obras de Misericórdia como Imitatio

Dei. As fontes judaicas e a resposta ético-escatológica em Mt 25”, in Nascimento, J.V (org.), *Misericórdia e vida acadêmica*. São Paulo: EDUC, 2016.

Lattes iD

 <http://lattes.cnpq.br/0636122199551695>

Entrevistador: Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento